



Saúde em Debate

ISSN: 0103-1104

revista@saudeemdebate.org.br

Centro Brasileiro de Estudos de Saúde
Brasil

Fidelis de Almeida, Patty; Giovanella, Lígia; Vega Romero, Román; Amarante, Paulo
Atenção Primária Integral à Saúde em perspectiva: experiências latinoamericanas
Saúde em Debate, vol. 36, núm. 94, julio-septiembre, 2012, pp. 321-323
Centro Brasileiro de Estudos de Saúde
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406341762002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Atenção Primária Integral à Saúde em perspectiva: experiências latino-americanas

O objetivo principal desta edição é divulgar experiências latino-americanas de construção e problematização das diversas abordagens da Atenção Primária à Saúde (APS) em uma perspectiva integral.

No ano de 2008, um conjunto de propostas de investigação que incluiu países da África, Ásia, Austrália e América Latina foi selecionado pelo Edital 'Revitalizando la salud para todos: Solicitudes de declaración de interés para participar en una nueva investigación y formación en la investigación de Atención Primaria en Salud', apoiado pela Teasdale-Corti Global Research Initiative. O objetivo foi incentivar a formação de pesquisadores e a produção de conhecimento para consolidação de propostas de Atenção Primária Integral à Saúde. Equipes de sete países foram selecionadas na região latino-americana: Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, El Salvador; Nicarágua e Uruguai. As propostas de Equador e Nicarágua, ainda que não selecionadas para o financiamento pela Teasdale-Corti, participaram de diversas atividades proporcionadas pelo programa de formação de suas equipes de investigação. Os trabalhos desenvolvidos por tríades compostas por pesquisadores júnior e sênior, assim como gestores, potenciais usuários dos resultados, permitiu conhecer os desafios colocados à constituição de sistemas públicos universais coordenados por uma APS abrangente, aqui denominada 'Atenção Primária Integral à Saúde'. Os diferentes contextos históricos e modelos de proteção social conformaram uma série de experiências em atenção primária, ora claramente seletivas, ora em busca de protagonismo ou mesmo inserção nos sistemas nacionais de saúde.

Este número é iniciado pelo artigo de debate de autoria de Mario Rovere, que nos provoca a problematizar, ainda que tenha alcançado expressiva notoriedade desde Alma-Ata, a imprecisão conceitual e de práticas desenvolvidas sob o manto genérico da atenção primária, convivendo, muitas vezes, de forma harmônica, apesar das contradições. Rovere ressalta a necessidade de se ter uma perspectiva estratégica que considere o campo de forças capaz de colocar em prática um enfoque transformador de APS, que contribua com as verdadeiras transformações sociais, econômicas, políticas e culturais em nossas sociedades em busca de maior justiça social. De forma instigante, o artigo é debatido e complementado por Eleonor Minho Conill, que, além de elementos históricos, discute a necessidade de separar, do ponto de vista analítico, ações/decisões empreendidas nos níveis macro (formulação de políticas), no nível meso (gestão) e no nível micro (prestação direta de serviços) e suas implicações para a condução das reformas em saúde, particularmente da APS. Françoise Barten também salienta as imprecisões conceituais e práticas apontadas por Rovere e destaca a relevância da investigação de sistemas e políticas

de saúde como um instrumento potencial para reduzir a distância entre discurso e prática. Jairnilson Paim, com o provocativo título ‘Atenção Primária à Saúde: uma receita para todas as estações?’ nos convida a repensar a APS do ponto de vista de seus diversos atores, hegemônicos e contra-hegemônicos, destacando que a aproximação orgânica aos novos atores que emergem com a ampliação da cobertura por estratégias de APS pode desequilibrar o binômio conservação-mudança, reforçando o eixo da transformação. Por fim, Oscar Feo nos instiga a refletir por que o termo APS gerou tanta confusão e dissenso. Os conflitos presentes em Alma-Ata e a própria tradução do termo ‘Primary Health Care’ apontam alguns sinais. Ainda na atmosfera de Alma-Ata, Feo relança as perguntas colocadas por Mahler, diretor da OMS à época, que nos ajudam a analisar os rumos, acertos e erros cometidos pela APS desde então.

Os estudos que compõem este número temático apresentam experiências de pesquisa de seis países acima mencionados. Mais que um eixo comum, as perspectivas apresentadas demonstram como cada um destes países vem buscando construir sistemas de saúde mais justos e universais, guiados por uma atenção primária integral, embora muitas vezes constituam movimentos contra-hegemônicos ao interior de cada realidade nacional. Militância e investigação se mesclam. O artigo de Analía Bertolotto *et al.* discute como as marcas da repressão política na Argentina se expressam nas concepções de APS, provenientes de diferentes tradições de saúde pública e, na formação e prática dos profissionais de saúde. O artigo de autoria de Patty Fidelis de Almeida *et al.* apresenta indicadores para avaliação da coordenação dos cuidados pela APS, compreendida como um atributo essencial da abordagem integral em saúde, e analisa possíveis relações entre melhor coordenação e satisfação dos usuários com o desempenho das equipes de Saúde da Família em centros urbanos brasileiros. Román Vega Romero *et al.* discutem como o contexto e o conteúdo das políticas de saúde no país influenciam o modelo de APS surgido em Bogotá, no período de 2004-2010, demonstrando que embora a APS possa alcançar resultados positivos na diminuição das iniquidades em saúde, sofre estrangulamentos impostos por um modelo de proteção em saúde com orientação ao mercado, segmentado e fragmentado. O artigo de Erika Arteaga *et al.* apresenta os resultados da construção de indicadores de qualidade para avaliar a implementação de um modelo de saúde intercultural no Equador, com a participação de usuários e provedores indígenas, grupo tradicionalmente não considerado pelas políticas oficiais de saúde. Em alguns estudos, a história reconstituída é a própria história dos atores/pesquisadores, caso mais contundente na descrição e análise da experiência de saúde comunitária, surgida na década 1980, durante a guerra civil contra a ditadura militar em El Salvador e relatada por María Argelia Dubón *et al.* Os desafios da construção e manutenção de policlínicas comunitárias rurais em estruturas sustentadas por comunidades locais, assim como o recente movimento de incorporação ao sistema nacional de saúde uruguaio, são apresentadas por Fernando Borgia *et al.*

Com base nos achados de estudos realizados na África e na Ásia com foco nas dimensões comunitárias da Atenção Primária à Saúde, no contexto do Edital

‘Revitalizando la salud para todos’ David Sanders *et al.* abordam três aspectos da APS. Primeiramente, apresentam uma reflexão sobre sua história e fatores que afetam os esforços para implementar concepções abrangentes de APS. Em seguida, discutem o que tem sido realizado em relação aos princípios da Declaração de Alma-Ata; e, por fim, apontam as reformas dos sistemas de saúde necessárias para alcançar tais princípios.

Na presente publicação, associamos a esta iniciativa artigos com resultados de projeto multicêntrico de avaliação de experiências locais de Atenção Primária à Saúde na Argentina, Paraguai e Uruguai, realizada com o apoio da Rede de Investigação em Sistemas e Serviços de Saúde do Cone Sul e financiadas pelo International Development Research Centre (IDRC), no Canadá. Os artigos apresentados por Sara Ardila Gómez *et al.* em um município da Província de Buenos Aires; por María Isabel Rodríguez-Riveros *et al.*, na localidade de Bañado Sur, periferia de Assunción, Paraguai; e por Rosário Berterretche e Ana Sollazzo, com resultados do estudo de caso de um Centro de Saúde em Montevideu, Uruguai, utilizaram para análise dos atributos da APS a adaptação de metodologia de avaliação rápida de atenção primária (PCATool). Outro artigo na mesma temática, por meio de análise comparada, aborda similitudes e especificidades de quatro países – Bolívia, Uruguai, Venezuela e Brasil – no processo de renovação da atenção primária na América do Sul, no que se refere a atributos de uma concepção abrangente de APS como porta de entrada, coordenação, integralidade e participação social. Argumenta que, no contexto político dos anos 2000, com os novos governos de centro-esquerda e esquerda, o foco das políticas foi orientado para a universalização e para os modelos assistenciais fundados em uma APS integral, permanecendo, contudo, os desafios relacionados ao contexto histórico institucional de cada país para a consolidação da atenção primária como estratégia estruturante de seus sistemas de saúde.

Em suma, mais que consensos em torno de uma só concepção, os artigos aqui apresentados confluem na busca de desvelar os caminhos para a construção de abordagens integrais em APS, dependentes de cada contexto histórico e social.

Dando prosseguimento à proposta das capas deste ano, que são inspiradas em importantes expressões da cultura brasileira, reforçamos o princípio de que cultura é saúde e vida numa concepção mais ampla. Este número contempla as famosas ‘fitinhas’ do Senhor do Bonfim de Salvador, berço nacional das tradições afrobrasileiras. Boa leitura! Axé!

Patty Fidelis de Almeida, Lúcia Giovanella e Román Vega Romero
Editores Convidados

Paulo Amarante
Editor Científico